

A resistência das imagens

Sandra Vieira Jürgens

A obra de Pedro dos Reis, presente na Solar, caracteriza-se por um exercício de contínuo deslocamento entre imagens, paisagens, contextos e experiências no espaço e no tempo. Essa é uma das questões centrais do seu projecto, que se reflecte tanto no plano temático das suas imagens como nos meios e dispositivos técnicos que usa para instalar a peça no espaço.

Se o título *Sometimes the best way to find something is to move away from it* faz primeiramente referência a uma experiência pessoal do autor, como esclarece em conversa com Miguel Palma reproduzida neste catálogo, o foco deste trabalho transcende esse âmbito biográfico, constituindo um modo de reflexão sobre como habitamos e estamos no mundo. Pedro dos Reis viveu em Nova Iorque entre 2004 e 2010, encetando no ano de regresso a Portugal um processo de reconstrução de memórias, de relações, de percursos e de espaços. Esse retomar, mais do que um reconhecimento do que foi deixado para trás, é um despertar de consciência sobre a sua própria condição e o mundo que o rodeia. Através das suas imagens e de referências ao espaço em que se encontra, demorada ou fugazmente, Pedro dos Reis assinala as observações, mostrando como vê e sente o espaço que percorre. Assim, o que ele fundamentalmente analisa é a real percepção ou transformação da nossa experiência na forma como podemos revisitar, redescobrir e reconstruir a relação que mantemos com os espaços envolventes.

Através de imagens registadas em diferentes paragens, sobretudo em Lisboa e Vila do Conde, o autor constitui uma sucessão narrativa de imagens que, apesar de realizada especificamente para esta exposição, situa-se numa linha de continuidade em relação aos temas presentes em anteriores trabalhos seus, produzidos sobretudo nos Estados Unidos, onde no domínio da fotografia captou diferentes aspetos e contextos da cultura urbana. Assim acontece na série *Notes – one urban short story* (2008) e *Case Study* (2011) onde elabora o que define como imagens-pensamento, que formam ensaios visuais, registando pessoas, ambientes e observações diárias, por vezes acompanhadas de elementos textuais, que procuram criar significado na forma como habitamos a cidade e vivemos a relação com o espaço.

Não obstante essa continuidade temática, existe contudo, neste projecto realizado para a Solar, uma diferença na forma como Pedro dos Reis aborda e apresenta a sua obra. Ela é singular à luz de parte significativa do seu percurso, na medida em que constitui um desvio relativo aos materiais com que normalmente desenvolve o seu trabalho. Aqui Pedro dos Reis explora intensamente a ideia de deslocamento dos meios, ao descentrar a sua prática dos parâmetros especificamente fotográficos para o domínio da instalação. Se uma boa parte das suas obras são realizadas com recurso à fotografia e ao vídeo,

neste caso, o trabalho que apresenta escapa ao domínio mais restritivo destas disciplinas. *Sometimes the best way to find something is to move away from it* consiste na apresentação de dois projectores de carrossel carregados com 80 fotografias cada, transferidas para os diapositivos a projectar.

Neste sentido Pedro dos Reis desenvolve novas experiências relacionadas com a relação entre as imagens fixas e em movimento. Constituída a partir de diapositivos, tratou-se de dar movimento ao encadeamento das imagens. Mas conferir a ilusão de movimento à fotografia através do dispositivo de projecção, ou aproximar-se conceptualmente da linguagem cinematográfica, não são as intenções relevantes da operação: ao criar um mecanismo de sobreposição de imagens, projectadas no mesmo plano, o autor conduz a um processo de leitura que privilegia a conexão das imagens e a sucessão e encadeamento do conjunto em detrimento da unidade do plano. A nova imagem interfere com a anterior e assim sucessivamente, tal como se todas elas estivessem encadeadas umas nas outras. Mais do que a fotografia, valoriza-se o conjunto, a sucessão de imagens.

A projecção não se fixa numa imagem, avança para outras paragens, como num mecanismo relacional que, em detrimento da lógica da individualização da fotografia, da estabilidade e da contemplação da imagem, engendra o desenrolar de imagens, a sequência da projecção. O que importa é o fluxo. Não deixa de ser interessante que em torno de cada imagem nasçam outras, formando-se um campo de impressões que escapam à fixação ou determinação do lugar. O que ocorre é a ilusão de permanência simultânea em diferentes espaços ou uma situação de referência reiterada, em que uma imagem se refere a outra, que se refere a outra ainda, sem que possamos saber qual é o ponto inicial. O reconhecimento afinal dilui-se, e essa indefinição adensa-se.

Este processo de perda de autonomia da imagem é acompanhado pelas possibilidades de construção de espaços e relações que configuram, material e simbolicamente, um território comum. Não apenas em relação ao registo fundido e sequencial das imagens, mas nas alterações produzidas no acto de recepção. Ao entrar no espaço expositivo, o visitante depara-se com um exercício de montagem dinâmica, que o interpela directamente, e cuja instalação convida à participação, à integração, à deslocação e prospecção activa no espaço, num envolvimento pouco compatível com a tomada de posição contemplativa.

E o imprevisto pode sempre acontecer. Como Nestor Garcia Canclini afirma num texto de 2009, não existe a categoria «o público», «os visitantes», «os leitores», pois estes modificam ou recriam o significado das obras em distintas direcções, de modos imprevistos pelos autores e pelos curadores¹.

¹ Nestor Garcia Canclini, «¿De qué hablamos cuando hablamos de resistencia?» in *Estudios visuales*, n. 7, Dezembro de 2009, pp.16-36.

Jürgens, Sandra Vieira (2012). «A resistência da imagem» in *Sometimes the best way to find something is to move away from it* (pp. 57-63). Vila do Conde: Solar - Galeria de Arte Cinemática. ISBN: 978-972-98574-3-0.

Exposição: *Pedro dos Reis – Sometimes the best way to find something is to move away from it*

Curadoria: Sandra Vieira Jürgens

Local: Solar - Galeria de Arte Cinemática, Vila do Conde

Data: 26.11.2011 – 12.02.2012